



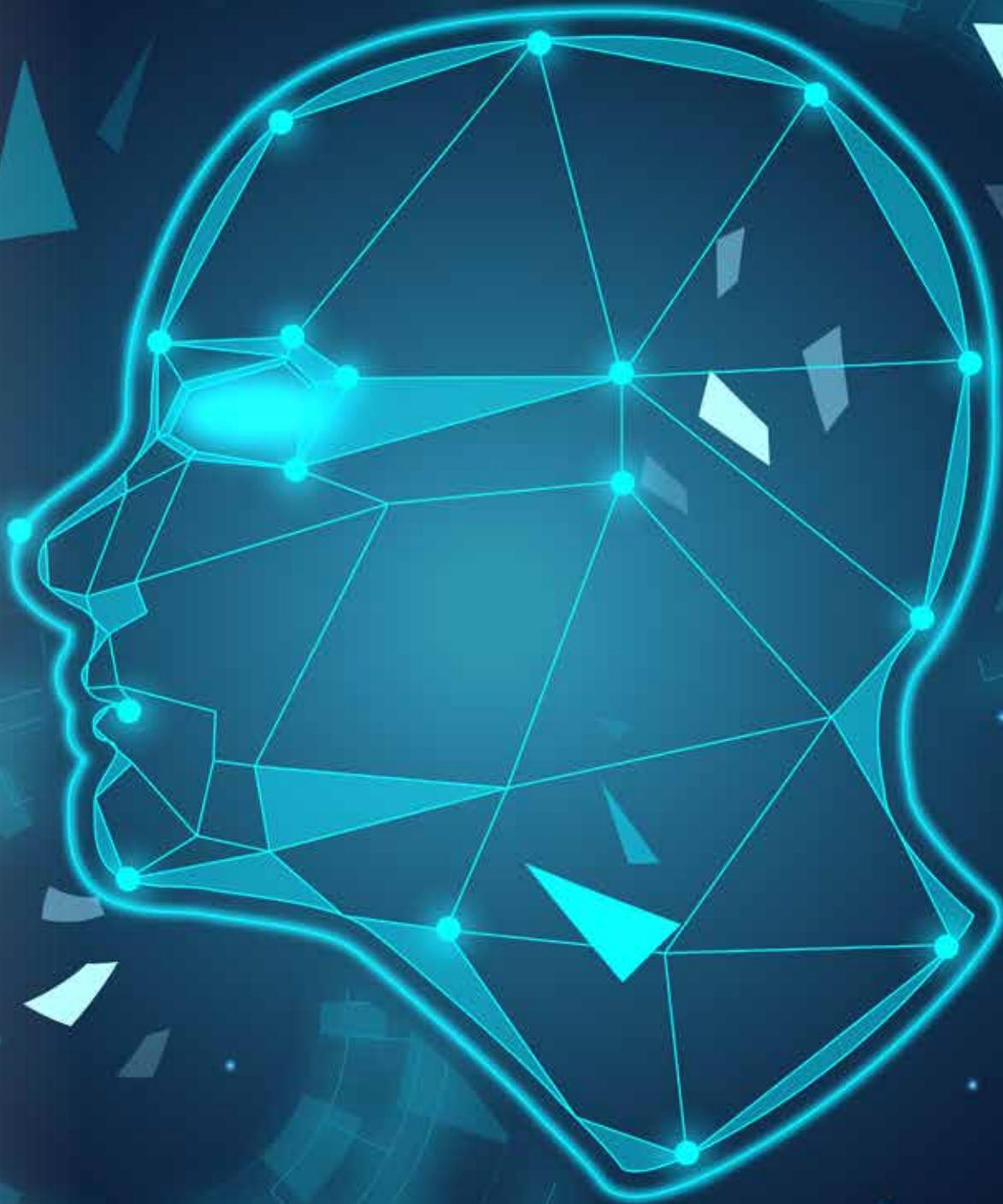
OS 15 ANOS DA PSICOLOGIA DE AVIAÇÃO NA MARINHA DO BRASIL

CAPITÃ DE FRAGATA (T) NATALIA AZEVEDO DA SILVA VON POSER

“A turma C-ESP-PAVO/2006, os “pioneiros” ou “grilos falantes”, o conselheiro do Pinóquio que ostentávamos orgulhosamente em nossas bolachas dos macacões de voo, abriu caminho para a aceitação e a consolidação da Psicologia de Aviação na Marinha.”



A Psicologia de Aviação, definida por JENSEN como o estudo do comportamento humano no projeto e na operação de sistemas aeronáuticos, surgiu no contexto da Segunda Guerra Mundial devido à necessidade de aprimorar a seleção de pilotos. Trata-se de um campo multidisciplinar, muito influenciado pela ergonomia, sociologia, educação, e fisiologia. Sua área de atuação evoluiu rapidamente passando também a abordar assuntos como automação e *design* de cockpits, formação e treinamento de aeronavegantes, processos cognitivos complexos (julgamento, tomada de decisão, etc.), processos de interação de cabine e, ultimamente, a cultura e o clima das organizações envolvidas na atividade aérea. Tornou-se, assim, uma área de estudo voltada prioritariamente para a prevenção de acidentes, o que se justifica, uma vez que pesados investimentos em tecnologia tornaram o elemento máquina mais confiável e hoje o Fator Humano contribui em cerca de 90% das ocorrências aeronáuticas.





PRIMEIRA TURMA DE PSIAV DA MARINHA DO BRASIL



PRIMEIRO VOO DA TURMA DO PAVO 2011



De forma a mitigar o risco decorrente do elemento humano nas operações aéreas, a Marinha do Brasil tem investido em ferramentas de segurança relacionadas a este perigo. Neste sentido, há bastante tempo já existiam iniciativas isoladas de inserção do psicólogo nas atividades dos Esquadrões de aeronaves. O trabalho de muitos deles tiveram destaque, especialmente no acompanhamento da instrução de voo e na investigação da contribuição do Fator Humano nos acidentes aeronáuticos. Em decorrência, e considerando as dificuldades de alocação de Médicos de Aviação nos Esquadrões, foi identificada a necessidade de se manter um acompanhamento proativo, regular, objetivo e profissional dos aeronavegantes, de forma a detectar quaisquer depreciações em seu desempenho, antes que estas viessem a contribuir para uma ocorrência aeronáutica.

Dentro deste escopo foi implementado, em 2006, após um longo período de estudos e debates, o Curso Especial de Psicologia de Aviação (C-ESP-PAVO), com o objetivo de preparar oficiais psicólogos para embarcarem nos Esquadrões de aeronaves da MB. Assim, naquele ano, a primeira turma de Psicólogos de Aviação (PsiAv) foi formada, contando com 10 psicólogos de qualificações profissionais e trajetórias variadas na Marinha que, depois de 6 meses de estudos, de intensa convivência e de ambientação à atividade e à cultura da Aviação Naval, foram finalmente apresentados, com a asa no peito, nas Unidades Aéreas onde iriam exercer suas atividades.

A adaptação dos PsiAv aos Esquadrões e dos Esquadrões aos PsiAv em um primeiro momento foi árdua. A presença daqueles profissionais, anteriormente apenas identificados como responsáveis pela eliminação de candidatos na seleção de aeronavegantes, muitas vezes era vista com desconfiança. Alguns questionamentos aconteciam até mesmo explicitamente: “É você quem vai me tirar da escala de voo?”, muitos diziam. Algumas vezes acrescia-se à estranheza o fato de que o psicólogo era também a primeira militar do sexo feminino a servir naquela unida-

“Além de cumprir a tarefa primordial de, por meio do convívio diário nos Esquadrões, verificar a possível deterioração do elemento humano em suas atividades, o PsiAv atua viabilizando uma ampla discussão dos conceitos e práticas da cultura de segurança...”

de, causando impacto na cultura do Esquadrão e mesmo na estrutura da Organização Militar (OM), que não estava fisicamente preparada para acolhê-la.

No Esquadrão, o psicólogo tinha especialmente a atribuição de atuar como elo importante nas atividades relacionadas à segurança de aviação, realizando o acompanhamento cotidiano do estado psicológico de todo pessoal envolvido nas atividades aéreas da OM, assessorando o Comandante nos assuntos relativos ao Fator Humano, e colaborando com o Oficial de Segurança de Aviação (OSAv) nas atividades relacionadas à segurança de aviação. Entretanto, para que todas essas atividades fossem realizadas com sucesso, como aprendemos logo ao embarcar nos nossos Esquadrões, o PsiAv deveria estar aberto a participar das atividades da OM - adestramentos, missões, viagens operativas e, principalmente, a estar imerso em sua cultura, de forma a ser aceito e respeitado pelo grupo.

A turma C-ESP-PAVO/2006, os “pioneiros” ou “grilo falantes”, o conselheiro do Pinóquio que ostentávamos orgulhosamente em nossas bolachas dos macacões de voo, abriu caminho para a aceitação e a consolidação da Psicologia de Aviação na Marinha.



Posteriormente, como oficial do SIPAAerM (Serviço de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Marinha), ficou claro para mim que com o passar dos anos, e formação de novas turmas, o preenchimento da vaga de Psicólogo de Aviação do Esquadrão passou a ser uma das prioridades do Comandante de Unidade Aérea. O Psicólogo de Aviação passou em pouco tempo de “novidade incômoda” à elemento indispensável para o Esquadrão. De lá pra cá, seguiram-se as turmas de 2008, 2011, 2015, 2019, com diferentes perfis, novas ideias e bagagem de conhecimento variadas que ampliaram o campo de atuação do PsiAv e contribuíram para agregar ainda mais valor à atividade.

Além de cumprir a tarefa primordial de, por meio do convívio diário nos Esquadrões, verificar a possível deterioração do elemento humano em suas atividades, o PsiAv atua viabilizando uma ampla discussão dos conceitos e práticas da cultura de segurança, tanto na esfera profissional como nos aspectos da vida cotidiana dos aeronavegantes, permitindo que mantenham uma elevada consciência situacional e desenvolvam comportamentos seguros. Além das atribuições formalmente imputadas, estes profissionais têm, por seu conhecimento técnico e pelo acompanhamento cotidiano do estado psicológico de toda a tripulação, o potencial de identificar, precocemente, situações potencialmente perigosas e propor ao Comando soluções e mudanças. Sua atuação durante estes quinze anos possibilitou o incremento na qualidade dos treinamentos do Esquadrão, especialmente CRM (*Corporate Resource Management*) e MRM (*Maintenance Resource Management*), reforçou a necessidade de atenção ao Fator Humano na atividade de manutenção e controle aéreo, aprimorou a seleção de Aviadores Navais por meio da aplicação do TAPMIL, promoveu maior eficácia na identificação de perigos relacionados ao Fator Humano nas Vistorias de Segurança de Aviação nos Esquadrões e Navios que conduzem operações aéreas, introduziu nas Unidades Aéreas a possibilidade do Suporte Psicológico Pós Aci-

dente e implementou a prática de realização de Pesquisas de Clima Organizacional. Mais do que isso, sua atuação trouxe uma verdadeira transformação cultural à Aviação Naval no que concerne à valorização da importância das condicionantes relacionadas ao Aspecto Psicológico do Fator Humano na condução de atividades operativas.

Hoje, pelo respeito angariado pelos profissionais que ali atuam e por sua característica de estudar os processos mentais complexos de tratamento de informações (tais como julgamento e tomada de decisão), a Psicologia de Aviação é constantemente convidada a participar de cada mudança ou novo desafio enfrentado pelos Esquadrões, sejam estes a transição de modelos de aeronaves, a introdução de equipamentos, como por exemplo os óculos de visão noturna, ou mesmo o início da operação de aeronaves remotamente pilotadas, avaliando os riscos decorrentes e, de forma integrada com o Médico de Aviação, nosso grande parceiro, verificando formas de tornar a transição para as novas tecnologias mais suave.

Fato é que as contribuições do Psicólogo de Aviação para a Aviação Naval não se esgotam no que foi apresentado neste artigo. Deve-se destacar a questão da multidisciplinaridade peculiar deste campo do conhecimento e a necessidade do trabalho integrado com outros profissionais, médicos e Aviadores Navais, para a realização de estudos cada vez mais completos. Outro aspecto a ser ressaltado é o de que muito se fala sobre o erro humano, sobre o fato de que o homem contribui em cerca de 90% das ocorrências aeronáuticas. Entretanto, é certo que o homem não tão somente erra, mas também agrega valor - tem ideias, intuição, capacidade de resolver problemas, flexibilidade e capacidade de adaptação às situações inesperadas. Dessa forma, o Psicólogo de Aviação atua não somente visando a minimizar a interferência negativa do homem na máquina, mas também a desenvolver todo o seu potencial de encontrar soluções criativas para os problemas que encontra em sua relação com a atividade aérea.



Por fim, não é possível abordar a Psicologia de Aviação na Marinha sem fazer referência ao nosso Mestre, CF (T-RM1) FERNANDO ANTÔNIO GONÇALVES, falecido este ano, cuja história na Marinha se confunde com a história da Psicologia de Aviação. Em melhores circunstâncias, este artigo seria certamente escrito por ele, com riqueza maior de detalhes, visto que muito antes da figura do Psicólogo de Aviação ser criada, ele já participava, como psicólogo, das reuniões de Conselho de Fator Humano, das investigações de acidentes e da formação de pilotos e treinamento de instrutores de voo.

Fica neste texto a singela homenagem a este profissional, colega e amigo que dedicou grande parte de sua carreira à formação de Aviadores Navais, de Psicólogos de Aviação e à condução de operações aéreas de forma segura na Marinha do Brasil. A comemoração dos 15 anos da Psicologia de Aviação na Marinha coincide com a tristeza da perda do CF (T-RM1) Gonçalves, mas também com o orgulho pela formação de mais uma turma do C-ESP-PAVO.

Que os novos Psicólogos de Aviação mantenham a chama do nosso Mestre e “Grilo Falante” acesa e contribuam com todo seu conhecimento e motivação para a prevenção de acidentes na Aviação Naval.



CF (RM1-T) FERNANDO ANTONIO GONÇALVES E SUA ÚLTIMA MATÉRIA ENVIADA PARA COLABORAÇÃO NA REVISTA DA AVIAÇÃO NAVAL.